

## CRA – INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DE RISCO DE CRÉDITO - 2023

(a)	A forma como o modelo de negócios é refletido no perfil de risco de crédito da instituição.	A forma como o modelo de negócios é refletido no perfil de risco de crédito da instituição. O principal objetivo da gestão de risco de crédito é contribuir para as atividades das áreas de negócio otimizando a rentabilidade global, ajustado ao risco, e assegurar a sustentabilidade do Grupo, definindo o estabelecimento de um sistema adequado para controle de riscos. Ainda que as condições de crédito em mercados atendidos pelo CSGB possam variar conforme os ciclos de negócios, certos princípios da política de risco de crédito se aplicam em todas as circunstâncias. O CSGB busca excelência e integridade em todas as negociações, que são focadas com as contrapartes cujos objetivos e condutas sejam legítimas e éticas.
(b)	Critérios utilizados no estabelecimento da política e dos limites internos associados ao risco de crédito.	Critérios utilizados no estabelecimento da política e dos limites internos associados ao risco de crédito. Ao mensurar o risco de crédito dos empréstimos e adiantamentos, o Conglomerado considera três componentes com relação à contraparte (i) a probabilidade de inadimplência por parte do cliente ou contraparte com respeito às suas obrigações contratuais; (ii) as exposições atuais com a contraparte e seu provável desenvolvimento futuro, a partir das quais se identifica a exposição à inadimplência; e (iii) o provável índice de recuperação das obrigações não cumpridas (perdas por inadimplência). (i) A avaliação da probabilidade de inadimplência de contrapartes é realizada por meio de ferramentas de classificação projetadas para diferentes categorias de contrapartes. Essas ferramentas, que foram desenvolvidas internamente e combinam análise estatística com a opinião da equipe de crédito, são validadas, quando apropriado, através da comparação com dados externos disponíveis. A escala de classificação do grupo reflete as várias probabilidades de inadimplência para cada categoria. Isto significa que, em princípio, as exposições migram entre as categorias e a avaliação da probabilidade de inadimplência também muda. As ferramentas de classificação são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, o CSGB valida o desempenho da classificação e de seu poder de previsão com relação a eventos de inadimplência.
(c)	Organização da estrutura de gerenciamento do risco de crédito.	A gestão do Risco de Crédito no CSGB é realizada por departamentos segregados das áreas de negócios, subordinadas ao Diretor de Riscos de cada Instituição e às respectivas áreas regionais de RISQ.
(d)	Relação entre a estrutura de gerenciamento do risco de crédito, a política de conformidade e a atividade de auditoria interna.	A gestão do risco de crédito é reportada no comitê Grupo de Gestão de Risco de Crédito, subordinado ao Comitê de Auditoria no Brasil. As atividades e processos relacionados a gestão do risco são formalizadas em Políticas e Procedimentos específicos, seguindo as diretrizes internas e os requerimentos regulatórios, as quais são objeto de revisão pela Auditoria Interna, para assegurar a sua efetividade. Os indicadores de riscos são coletados e consolidados para monitoramento dos limites e patamares estabelecidos na RAS Brasil, e reportados para a Diretoria nos Comitês mensais. A gestão do risco de crédito está subordinada a divisão de RISQ (no âmbito regional e da Matriz), e os indicadores são apresentados nos comitês trimestrais regionais (ERC - Enterprise Risk committee), com participação da 1a. e da 2a. linha de defesa, para assegurar a efetividade dos processos e o devido nível de escalonamento.
(e)	Escopo e principais tópicos de gerenciamento do risco de crédito incluídos nos relatórios gerenciais para o conselho de administração, o comitê de riscos e a diretoria da instituição.	O apetite por risco de crédito no CSGB é definido por um conjunto de métricas de Risco de Crédito que governam a qualidade, a concentração e os riscos de migração do ativo no portfólio do CSGB. As atuais exposições e suas tendências são monitoradas para permitir o gerenciamento proativo do portfólio e acompanhamento contínuo dos patamares de referência. Observar as tendências nas métricas do portfólio também é fundamental para a Divisão de Risco ("RISQ") e, localmente, o Comitê de Riscos do CSGB, antecipar possíveis implicações em outras áreas do banco. As métricas de apetite ao risco de crédito do CSGB estão descritas na RAS Brasil e seguem as diretrizes e limites relevantes definidos diretamente por RISQ ou, no nível do Grupo SG, pelos Comitês de Risco do Grupo SG ("CORISQs") ou o Comitê de Grandes Exposições ("Comite Grands Risques" ou "CGR"). As métricas estabelecidas fornecem alertas significativos para a Diretoria, os quais são apresentados e discutidos nos Comitês mensais de Risco de Crédito e no Comitê da Gestão Integrada dos Riscos, e as violações dos patamares/ limites são devidamente tratadas, que podem desencadear em planos de ação específicos para o reenquadramento dos limites aos níveis aceitáveis. Os limites são definidos para garantir que o risco de crédito esteja em níveis compatíveis ao risco esperado decorrente das atividades do CSGB. O CSGB tem muito pouco ou nenhum apetite para os seguintes setores: imprensa, partidos políticos, clubes esportivos, incorporadores imobiliários e contrapartes que não atendam aos critérios de responsabilidade ambiental e social e / ou com PEP em investigações e / ou com imagem de reputação ruim. Com respeito às autoridades estaduais e municipais, nosso apetite por riscos também é muito limitado e reflete o desejo de gerenciar com muito cuidado nossas obrigações e qualquer risco à reputação e jurídico que possa surgir de tal financiamento. Por outro lado, o CSGB visa financiar e apoiar (i) subsidiárias locais de Grupos Multinacionais; (ii) empresas brasileiras para reforçar sua presença nos mercados internacionais; (iii) grandes instituições financeiras brasileiras e subsidiárias locais dessas instituições Multinacionais; administradores de fundos e fundos ligados; e

	(iv) clientes parceiros de Global Vendors.
--	--------------------------------------------